

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SANDRELLI CHRYSTINI PANTOJA PRESTES

**O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA – OS IMPACTOS CAUSADOS NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO 1º AO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS**

Parintins - AM

2023

SANDRELLI CHRYSTINI PANTOJA PRESTES

**O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA – OS IMPACTOS CAUSADOS NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO 1º AO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS**

Trabalho de Conclusão de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas, apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Dr. Virgílio Bandeira do
Nascimento Filho

SANDRELLI CHRYSTINI PANTOJA PRESTES

**O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA – OS IMPACTOS CAUSADOS NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO 1º AO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS**

Trabalho de Conclusão de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas, apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

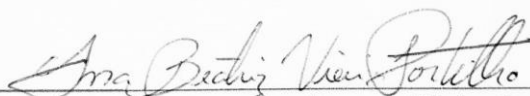
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Virgílio Bandeira do Nascimento Filho
Universidade do Estado do Amazonas
Orientador



Profª Dra. Simone Souza Silva
Universidade do Estado do Amazonas
Avaliadora



Profª especialista Ana Beatriz Vieira Portilho
Universidade do Estado do Amazonas
Avaliador

DEDICATÓRIA

À Deus, a Ele toda honra e toda Glória, à minha família, na pessoa de minha mãe que é meu braço direito, Maura; meu esposo e companheiro de vida, Cleyder; meu pai, Sílvio; meus irmãos Sandro, Sílvia e Arthur; minha cunhada e parceira dessa louca jornada, Karina. Mas dedico essa vitória, especialmente, a Eles, que são o meu combustível diário, a minha força, o gás que eu precisava pra chegar até aqui, meus amados filhos Ana Júlia e José Antônio.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pela vida e por me permitir chegar até aqui com saúde, fé e perseverança.

Não seria possível trilhar essa caminhada sem a ajuda e colaboração da minha família, na pessoa de minha mãe, que sempre me apoiou, me ajudou quando eu precisei ficar ausente de casa e longe das crianças, mesmo tendo o seu trabalho, sempre se empenhou em me ajudar. Sou grata ao meu esposo pelo suporte, incentivo e apoio incondicional de sempre.

Aos meus irmãos Sandro, Silvia e Arthur. Ao meu pai que, mesmo de longe, sempre me manda ou fala mensagens de incentivo. Aos Meus filhos, que são a minha fortaleza, a maior razão por eu ter conquistado essa vitória.

Aos meus parceiros dessa louca jornada: Herold, Hermínio, Karina e Larissa. Muito Obrigada por tanto, meus amigos. O apoio de vocês foi fundamental para essa caminhada. Estendo esse agradecimento à Núbia, Genildo, João, Wendel, Acleísia, Renata, Edgar, que contribuíram para essa conquista. Levarei todos em meu coração. Em geral à Ped19, família construída nesses 4 anos que, mesmo com seus altos e baixos, sempre seremos uma família, obrigada!

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Virgílio, pela parceria, apoio e paciência durante essa caminhada árdua. À professora Dra. Simone Silva, por todo ensinamento e inspiração enquanto pessoa, professora, mãe, amiga; por ela toda a minha admiração. E aos demais professores da ped19 que deixaram suas marcas, o meu muito obrigada.

À esta casa, a Universidade do Estado do Amazonas – CESP, obrigada pela acolhida e por tudo que pude vivenciar aqui.

EPÍGRAFE

Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica pelo contrário, avanços, recuos, marchas, às vezes demoradas. (Paulo Freire, 2000).

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “O ensino remoto na pandemia – os impactos causados no processo ensino aprendizagem no 1º ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Parintins” busca evidenciar os processos de ensino-aprendizagem em uma escola da rede municipal de Parintins considerando o período de maior propagação do vírus da Covid-19. Compreendendo que a instalação do isolamento social foi um momento de acelerada mudança em diversos âmbitos sociais, a educação também precisou adaptar-se à esta realidade e inserir as TDICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) como ferramenta essencial para a continuidade do ensino. Desta forma nosso objetivo principal foi conhecer os impactos causados pela pandemia no processo ensino-aprendizagem no 1º ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Parintins. Os objetivos específicos consistem em: descrever como a escola se organizou para trabalhar de maneira remota; apontar as dificuldades encontradas pelos professores para trabalhar de forma remota e identificar as estratégias adotadas pelos professores para continuar ensinando e avaliando os seus alunos. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa que obteve a colaboração de três professores que responderam ao questionário com perguntas abertas, fechadas e mistas, o que facilitou a compreensão das problemáticas do Ensino Remoto, com a elaboração de gráficos e discussões acerca do tema, evidenciando as principais adversidades. Pode-se perceber nas falas dos colaboradores da pesquisa que os principais entraves foram: as dificuldades no acesso à internet e ao uso das tecnologias digitais, assim como a ausência do apoio dos pais e responsáveis e também do poder público. Partindo deste pressuposto, os professores da rede municipal de Parintins precisaram alterar os métodos de ensino antes utilizados para uma nova realidade, a fim de atender necessidades da educação no período pandêmico e pós pandêmico.

Palavras-chave: Educação, Ensino Remoto, Professores, Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The present research entitled "Remote teaching in the pandemic – the impacts caused in the teaching-learning process in the 1st to 3rd year of elementary school of a school in the municipality of Parintins" seeks to evidence the teaching-learning processes in a school of the municipal network of Parintins considering the period of greatest spread of the Covid-19 virus. Understanding that the installation of social isolation was a moment of accelerated change in various social spheres, education also needed to adapt to this reality and insert ICTs (Information and Communication Technologies) as an essential tool for the continuity of teaching. Thus, our main objective was to know the impacts caused by the pandemic on the teaching-learning process in the 1st to 3rd year of elementary school in a school in the municipality of Parintins. The specific objectives consist of: describing how the school organized itself to work remotely; point out the difficulties encountered by teachers to work remotely and identify the strategies adopted by teachers to continue teaching and evaluating their students. This is a quantitative-qualitative research that obtained the collaboration of three teachers who answered the questionnaire with open, closed and mixed questions, which facilitated the understanding of the problems of Remote Teaching, with the elaboration of graphs and discussions on the subject, evidencing the main adversities. It can be seen in the statements of the collaborators of the research that the main obstacles were: the difficulties in accessing the internet and the use of digital technologies, as well as the absence of support from parents and guardians and also from the public power. Based on this assumption, the teachers of the municipal network of Parintins needed to change the teaching methods previously used for a new reality, in order to meet the needs of education in the pandemic and post-pandemic period.

Keywords: Education, Remote Teaching, Teachers, Teaching-Learning.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 01 – EAD X ENSINO REMOTO: Significados, semelhanças e diferenças..... | 14 |
| Quadro 02 – Dificuldades nas aulas remotas..... | 32 |
| Quadro 03 – Aprendizagem dos alunos durante as aulas remotas..... | 34 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Local de transmissão das atividades aos alunos..... | 27 |
| Figura 2 – Internet utilizada para ministrar aulas | 28 |
| Figura 3 – Alunos que possuíam acesso à internet..... | 29 |
| Figura 4 – Alunos que realizavam as atividades em apostilas | 31 |
| Figura 5 – Aprendizagem dos estudantes com as atividades remotas..... | 34 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CESP - Centro de Estudos Superiores de Parintins

TDIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

OMS – Organização Mundial da Saúde

EAD – Ensino à Distância

ER – Ensino Remoto

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| SEÇÃO I - REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 1.1 - A PANDEMIA DA COVID-19 E A BUSCA POR NOVAS POSSIBILIDADES NO ÂMBITO EDUCACIONAL: A MODALIDADE REMOTA ADOTADA PELAS ESCOLAS..... | 13 |
| 1.2 – A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) COMO FERRAMENTAS ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM..... | 16 |
| 1.3 – O PAPEL DOS SETORES EDUCACIONAIS ENQUANTO AGENTES TRANSFORMADORES DA EDUCAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 ... | 19 |
| SEÇÃO II - PERCURSO METODOLÓGICO | 23 |
| 2.1 - Natureza da Pesquisa..... | 23 |
| 2.2 – Método de Abordagem..... | 23 |
| 2.3 – Técnicas da Pesquisa | 24 |
| 2.4 - Lócus da Pesquisa..... | 24 |
| 2.5 - Sujeitos da Pesquisa..... | 24 |
| 2.6 - Etapas da Pesquisa | 25 |
| SEÇÃO III - RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 26 |
| CONSIDERAÇÕES | 38 |
| REFERÊNCIAS | 40 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “O ensino remoto na pandemia – os impactos causados no processo ensino-aprendizagem no 1º ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Parintins” procura responder a algumas inquietações acerca do ensino durante a pandemia da Covid-19, uma delas foi pelo motivo de ter vivenciado esse momento enquanto bolsista do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), vivência esta que possibilitou observar os entraves causados pela pandemia durante as aulas remotas.

A pesquisa pretendeu desenvolver uma discussão acerca do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia de Covid-19, tendo como objetivo principal conhecer os impactos causados nos processos educativos a partir da implementação do ensino remoto emergencial em uma escola do município de Parintins, partindo das questões norteadoras que procuram conhecer como a escola se organizou para trabalhar com o ensino remoto? Quais as dificuldades encontradas pelos professores para trabalhar de forma remota? Quais as estratégias adotadas pelos professores para continuar ensinando e avaliando os seus alunos? A partir de tais questionamentos, foi possível desenvolver a pesquisa de maneira concisa e esclarecedora.

A propagação do vírus da Covid-19 (SARS-CoV-2) teve seu início no final de 2019 na Província de Wuhan na China, e os sintomas eram referentes a uma síndrome gripal aguda grave e facilmente transmissível por gotículas de saliva e catarro que se espalham pelo ambiente. Em 11 de março de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou-a como uma pandemia, pois já se propagava em diversos países. A principal recomendação do órgão para conter o avanço da doença foi a adoção do chamado distanciamento ou isolamento social, permitindo apenas o funcionamento de serviços que eram considerados essenciais como supermercados, farmácias e hospitais, porém, as escolas permaneceriam fechadas.

A pandemia de Covid-19 impactou diversos setores sociais ao redor do mundo, foi necessária uma mudança repentina no modo de vida da população, no setor da educação não foi diferente, as aulas que ocorriam dentro das salas de aula passaram a ser feitas através das telas de aparelhos celulares e computadores, sem que existisse o contato direto entre os personagens do processo educativo, professores e estudantes. Tendo como principal estratégia o modelo de ensino remoto, com o uso frequente do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* e a entrega de atividades impressas aos estudantes.

Em Parintins, como no mundo inteiro, a pandemia impactou o processo educativo com o fechamento das escolas por conta do isolamento social, com isso professores e estudantes passaram a adaptar o ensino e aprendizagem para o método remoto. Desta forma, a referente pesquisa busca evidenciar as estratégias utilizadas pelos professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal para trabalhar com o ensino remoto.

Para isto foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa, através de questionários com perguntas objetivas, subjetivas e mistas. Através da pesquisa quanti-qualitativa é possível compreender tanto os dados estatísticos apresentados nas perguntas fechadas como também interpretar questões subjetivas com as perguntas abertas. Foram elaborados gráficos e quadros baseados nas repostas dos colaboradores da pesquisa, permitindo assim discutir e analisar os dados evidenciados através das respostas dos sujeitos da pesquisa.

A pesquisa contou com a colaboração de três professores das séries iniciais do ensino fundamental, do 1º, 2º e 3º ano de uma escola da rede municipal de Parintins, destacando as principais dificuldades em lecionar durante o período pandêmico, dentre as dificuldades apontadas estão a péssima qualidade da internet, a falta de aparelho celular, a falta de comprometimento de alguns responsáveis, ausência do *feedback* de alguns alunos, etc., o que se tornou uma problemática para o bom desempenho do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o presente trabalho está estruturado em quatro seções: a primeira trata-se do Referencial Teórico, que aborda o tema “*O ensino remoto na pandemia – Os impactos causados no processo ensino-aprendizagem do 1º ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Parintins*” que nos leva a refletir sobre as dificuldades e desafios que os professores enfrentaram durante a pandemia da Covid-19, tendo como base teórica autores que trazem temáticas voltadas para este tipo de pesquisa. Dentre os principais estão: David (2020), Aguiar (2020), Freire (2007), Bezerra (2020), Duarte (2020), Lakatos (2009).

A segunda seção refere-se ao Percurso Metodológico que está dividido em subtópicos: natureza da pesquisa, métodos de abordagem, técnicas da pesquisa, lócus da pesquisa, sujeitos da pesquisa, etapas da pesquisa.

Trago na terceira seção os resultados e discussões onde foi possível fazer uma análise da realidade de professores do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Parintins para entendermos que desafios são esses que os sujeitos da pesquisa tiveram que enfrentar durante a pandemia da Covid-19. Ao final da pesquisa trago minhas considerações acerca do exposto e os resultados obtidos com este estudo.

SEÇÃO I - REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será abordado a temática através dos olhares de autores que discorrem acerca dos desafios enfrentados pelos professores na educação infantil durante a pandemia da Covid-19, acontecimento que ganhou imensa proporção, paralisando o mundo inteiro e, sem exceção, as escolas também precisaram fechar suas portas durante o período de isolamento social, obedecendo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Para dar continuidade às atividades, necessitaram aderir às aulas remotas¹, em muitos casos de maneira improvisada, com a falta de estruturas, recursos ou até mesmo pela inexperiência dos próprios docentes em lidar com as ferramentas digitais exigidas para prosseguir com as aulas.

A necessidade de isolamento social foi um dos fatores determinantes que contribuíram com os impactos causados pela pandemia da Covid-19 na educação, visto que exigiam, de certa forma, um maior estreitamento entre a relação família, professores e escola, já que por ora seria necessário a participação integral da família como mediadores do conhecimento.

1.1 - A PANDEMIA DA COVID-19 E A BUSCA POR NOVAS POSSIBILIDADES NO ÂMBITO EDUCACIONAL: A MODALIDADE REMOTA ADOTADA PELAS ESCOLAS

O presente tópico discorre acerca das novas possibilidades de mediar a educação, visto que, embora o cenário não fosse favorável, o ensino, de alguma maneira, precisava continuar para que as crianças não fossem prejudicadas em seu desenvolvimento educacional. Em conformidade com as novas propostas emergenciais, o processo de planejamento escolar e a implementação das atividades, acarretaram maiores desafios ao sistema de educação, a começar pela suspensão das aulas presenciais, visto que, dessa maneira seria necessário adotar as aulas remotas como estratégia para dar continuidade ao ensino. Essa modalidade se assemelha à Educação a Distância (EAD), porém com algumas diferenças entre si.

Para melhor esclarecimento dos termos colocados, Educação à Distância (EAD) e Ensino Remoto (ER), é necessário a compreensão dos seus significados, semelhanças e o que as diferenciam, como demonstrado no quadro 1:

¹ A palavra “remota” significa “distante no espaço”. Logo, como o nome sugere, uma aula remota é aquela que acontece com professores e alunos distantes no espaço, isto é, em ambientes diferentes (escola e casa, na maioria das vezes). Disponível em: <https://blog.flexge.com/>. Acesso em: 17/03/2023.

Quadro 1 – Significados, semelhanças e diferenças

| ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) | ENSINO REMOTO (ER) |
|---|--|
| Modalidade educacional já consolidada pelo MEC. A mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. | É uma metodologia adotada diante de um momento de urgência; uma atividade ou aula remota pode ser considerada como uma solução temporária, assim como já está sendo aplicado em algumas escolas e universidades que eram presenciais, para seguir com as atividades pedagógicas. Ela tem como ferramenta principal a internet. |

Fonte: Portal G1 *Entenda as diferenças entre aula remota e EAD | Conhecimento Transforma | G1 (globo.com).*

A modalidade de Educação à Distância foi idealizada para proporcionar ao aluno a melhor maneira de adquirir conhecimento em um ambiente virtual, onde o aluno possui a autonomia de montar sua própria rotina, sem a necessidade de cumprimento de horários estabelecidos. Enquanto ao Ensino Remoto, a razão da sua adesão se dá sob o caráter emergencial, ou seja, é uma adaptação durante os períodos em que as aulas presenciais não forem possíveis, dando a possibilidade para o aluno de seguir sua jornada de aprendizado de forma *online*.

O período pandêmico nos levou à vivência inédita de nossas gerações que foi o isolamento e distanciamento social, afetando o funcionamento de instituições do mundo todo. Para alguns setores, inclusive o educacional, foi necessário aderir a modalidade remota como estratégia para dar continuidade aos serviços.

Contudo, as aulas remotas foram necessárias como forma de prevenção à propagação do coronavírus. Essa modalidade de ensino tornou-se fundamental para o prosseguimento das aulas e essencial para o enfrentamento dos desafios e das demandas que fugiam da rotina do corpo docente na ocasião, ou seja, a criatividade e disposição dos professores era um dos princípios básicos para seguir com o processo de ensino-aprendizagem. Liberali (2020, p. 15) ao tratar sobre a temática, aborda que:

Em nosso tempo, nunca foi tão mandatário pensar em possibilidades para ir além daquilo que conhecemos, daquilo que já vivemos, daquilo que pode ser repetido sem reflexão. A situação que vivemos exige que nos coloquemos frente ao contexto com nossa história como uma ferramenta para criar o possível.

Com os impactos causados pela pandemia da Covid-19, os desafios para prosseguir com a vida foram muitos. Foi/é necessário criar possibilidades que fogem da realidade para o enfrentamento dos obstáculos surgidos durante e após a crise pandêmica. David (2020) afirma também que “os resultados dessa nova cultura escolar, utilizando recursos de aulas remotas, terão impactos profundos na educação básica brasileira. Esse período de transformação cultural escolar forçado vem testando a todos: alunos, professores e famílias”.

De fato, a modalidade de ER tornou-se parte da cultura escolar da atualidade. Embora tenha sido implementada com urgência nas escolas das redes pública e particular, foi de extrema relevância para a transformação de toda a comunidade escolar.

David (2020, p. 302-303) tece importantes reflexões quando pontua que:

A situação de distanciamento social, devido ao coronavírus, move toda a comunidade a novos aprendizados e, dia a dia construímos nossa experiência digital por meio de textos, vídeos, animações, músicas, e abdicamos de inúmeros aplicativos, propiciando a multimodalidade (comunicação que envolve diversos meios e formas), interdisciplinaridade e interatividade. A educação on-line serviu como alternativa para enfrentar o problema.

A busca por meios que se adequassem às tais circunstâncias gerou comoção por parte de toda comunidade educacional, envolvendo a construção e reconstrução de saberes que favorecessem a colaboração e a possibilidade de desencadear novos rumos para a educação. O ER trouxe outra realidade para o dia a dia da comunidade escolar, embora sendo novo e desafiador, foi a única alternativa para amenizar a problemática instalada no sistema educacional, como afirmam Ribeiro e Clímaco (2020, p. 108):

Práticas educativas que utilizam as tecnologias digitais têm o poder de dar visibilidade a diferentes formas culturais que fazem parte de um território e que não constam nos livros. As mudanças provocadas pelas tecnologias nos tempos do COVID-19 serão assimiladas pela sociedade, já que elas implicam em uma nova postura e a escola pós-pandemia pode ser a instituição a potencializar esse debate.

O ER, assim como as tecnologias, tem sido visto durante o processo educacional como uma solução para preencher as lacunas deixadas pela pandemia da Covid-19. Tais

mudanças, apesar de certa dificuldade, se fazem necessárias para o prosseguimento do ensino. Em suma, essas novas práticas educativas estarão e farão parte da rotina escolar devido às mudanças ocasionadas por este período tão desafiador.

Dentre as mudanças, surge a aquisição das TDICs² para suprir as necessidades de comunicação entre professor e aluno ou mesmo entre os professores. A seção seguinte abordará sobre a utilização dessas ferramentas como apoio necessário para o prosseguimento do ensino que por ora se dava de forma remota, bem como as suas contribuições para essa modalidade de educação.

1.2 – A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) COMO FERRAMENTAS ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Dado o caráter emergencial, os professores que até então ministravam aulas presenciais se viram em uma realidade muito diferente, onde os quadros e pincéis foram substituídos, temporariamente, pelas TDIC's, que se tornaram ferramentas indispensáveis durante esse período pandêmico.

Para o preenchimento das lacunas deixadas pela pandemia, Aguiar (2020, p. 59) tece a crítica de que “Não se consegue modificar a forma de ensinar de um dia para outro e a pandemia da COVID 19 está nos mostrando isso a cada dia e a cada novo desafio. Um dos desafios está na utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC)”.

Para a grande maioria dos envolvidos no processo educacional, este período, de fato, foi bastante conturbado e desafiador, pois as mudanças necessárias fizeram com que fossem em busca de conhecimentos para que pudessem prosseguir com o ensino, como afirma Aguiar (2020, p. 58):

A COVID 19 ocupou um lugar de destaque na educação brasileira do meio do semestre letivo em grande parte das instituições de ensino do país, desde a educação infantil até o ensino superior, fazendo com que muitos professores e estudantes tivessem que migrar para uma metodologia à distância sem jamais ter tido acesso a esse tipo de prática e nem às ferramentas necessárias para implementá-las de maneira satisfatória.

As TDIC's enquanto ferramentas auxiliares, a partir de agora farão parte deste processo de construção de conhecimentos. Embora não fossem configuradas habitualmente no

² As TDICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) tratam-se dos meios técnicos que são utilizados no tratamento da informação e no auxílio na comunicação. Exemplos de TICs: computadores, - tablets, - celulares.

dia a dia dos docentes, agora se fazem presente, ainda que com suas particularidades que muitas vezes dificultam o seu manuseio para alguns, porém, quando se trata de desafios "a imensa capacidade de reinvenção humana perante momentos de dificuldade também pode trazer resultados positivos ao fim de todo esse processo" (AGUIAR, 2020, p. 59). Diante de tantos desafios, resiliência é a palavra de ordem.

Diante do inesperado e desconhecido, o ser humano, de fato, é capaz de se reinventar. O âmbito educacional, que foi um dos principais setores da sociedade afetados durante a pandemia da Covid-19 poderá, através de tais mudanças, agregar seus ensinamentos aos novos conhecimentos adquiridos e, desse modo, incorporar novas metodologias de ensino em seu currículo. No que diz respeito às TDICs é válido mencionar sobre a sua relevância durante o processo, como aborda Oliveira (2020, p. 55):

Dentre os objetivos propostos pelos documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998); Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM, 2000) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017; 2018), o ensino precisa estar articulado com os diversos meios de tecnologias de informação e de comunicação (TDICs) para formar educandos mais participativos, críticos e capazes de atuar de modo eficaz nas diferentes situações comunicativas. Em virtude disso, é necessário propiciar aos educandos mecanismos para que tenham uma atitude crítica, ética e responsável frente às inúmeras informações veiculadas em diferentes esferas comunicativas e midiáticas.

Para que o ensino se faça de maneira dinâmica e com qualidade é necessário que esteja em consonância com o que determinam o PCN, PCNEM e a BNCC, onde necessitam estar articulados com as demandas tecnológicas como ao que propicia as TDIC's e, desse modo, levar aos alunos uma educação libertadora e autônoma, tornando-os sujeitos críticos e conhecedores dos modos que facilitam ainda mais o processo de ensino aprendizagem.

Em todos esses anos sempre encontramos diferentes impressões entre os professores e as professoras, em relação a novidades, principalmente as que envolvem TDICs, desde o encantamento até a resistência em não querer aprender. Mas, neste momento tudo mudou! Esse dia chegou e de uma hora para outra, sem avisar, nos deparamos com uma realidade nunca vista, aliás, inimaginável [...] agora, a utilização dos recursos com tecnologia digital é a única maneira de ensinar e aprender. (Muñoz; Zanganatto, 2020, p. 74).

Diante de uma realidade jamais vista, os docentes se viram apreensivos com a nova metodologia a ser tomada para dar continuidade ao processo educacional. Embora seja

desafiador, é necessário que se tenha o mínimo de domínio sobre as TDIC's. Segundo Fuga; Lopes; Diegues (2020, p. 256):

Todavia, nem todos os professores, por diferentes motivações, conhecem as possibilidades ou estão familiarizados com as TDICs consideradas comuns no contexto de sala de aula. Nessa mesma linha de problematização, nem todos os alunos, neste contexto, podem ser considerados “nativos digitais” ou letrados digitalmente; aliás, ser ou não ser nativo digital, em nossa concepção, está mais relacionado ao contato e ao uso de novas tecnologias e não ao fator idade. Importante ressaltar que o letramento digital pode estar relacionado às questões culturais e socioeconômicas, o que restringe o desenvolvimento das habilidades com as TDICs.

Considerando o processo ensino aprendizagem tanto para o docente quanto discente, a Covid-19 impôs ressignificações no fazer pedagógico e, conseqüentemente, grandes mudanças nos setores educacionais. Diante disto, as TDICs foram a alternativa mais viável para prosseguir com as aulas, desde que haja estrutura e conhecimento para o manuseio de suas ferramentas tecnológicas. Desse modo, a falta de habilidade no domínio dessas ferramentas tornou-se uma grande barreira durante o processo educacional e, infelizmente faz parte da realidade de muitos educadores em nosso país.

Muñoz e Zanganatto (2020) ainda ao tratarem sobre as TDIC's, asseveram suas colocações afirmando que “[...] os recursos digitais são facilitadores para as pessoas envolvidas descobrirem o novo diariamente, pois com as TDICs temos sempre novidades e devemos estar abertos/as inúmeras transformações que estão por vir”. (p. 80).

As discussões até aqui tecidas proporcionaram reflexões acerca das atuais circunstâncias em que o mundo se encontra, dividindo a educação em antes, durante e pós pandemia. Durante o processo de reconstrução, o que é válido é a vontade e ousadia de experimentar novos métodos, como as TDIC's, que se tornaram ferramentas indispensáveis no atual percurso educacional.

A seguir serão abordadas considerações acerca do papel dos setores educacionais frente ao que demandou o processo pandêmico, que se trata de reconstruir saberes profissionais, possibilitando assim, levar um ensino de qualidade aos alunos.

1.3 – O PAPEL DOS SETORES EDUCACIONAIS ENQUANTO AGENTES TRANSFORMADORES DA EDUCAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Durante a pandemia da Covid-19, o mundo inteiro passou por mudanças. No âmbito educacional não foi diferente. A tomada por novas articulações foram e ainda são necessárias para o cumprimento dos novos métodos de transmissão de conhecimentos. As redes de ensino se mobilizaram para reestruturar o calendário escolar e as aulas remotas e, também, propor aos professores, coordenadores e demais colaboradores das escolas uma formação continuada, prevendo a otimização de suas habilidades com o propósito de renovar os seus saberes e, assim, poder transmitir um ensino de qualidade e que esteja de acordo com o que demanda as necessidades. De acordo com David (2020, p. 306):

A instituição precisa também se organizar para ter um profissional que faça a ponte entre o corpo docente e os recursos tecnológicos, a fim de promover o diálogo e a aproximação das ferramentas disponíveis com a abordagem pedagógica de cada professor, bem como investir na formação constante para manter o corpo docente atualizado sobre os avanços tecnológicos e novos recursos disponíveis para trocar experiências sobre as ferramentas existentes.

Ao abordarmos sobre educação auxiliada por recursos tecnológicos, é fundamental mencionar sobre o papel do professor como principal mediador de conhecimentos, sendo imprescindível que este esteja inteiramente atualizado ao se tratar de tais ferramentas digitais. Para tanto, se faz necessário o apoio integral da instituição como forma de colaborar para a formação continuada de seus docentes, bem como para uma educação de qualidade, como pontua David (2020, p. 302):

Precisamos formar professores capazes de ensinar por várias modalidades e que saibam integrar a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Isso significa formar professores para novas maneiras de interação com seus alunos e para o planejamento de experiências de aprendizagem diferenciadas.

Uma das estratégias para um ensino de qualidade é promover formação continuada aos professores para que estejam em constante atualização ao que demanda as exigências atuais. Desse modo, proporcionarão um ensino diversificado e, ao mesmo tempo, dinâmico aos seus alunos.

Sobre aulas remotas, David (2020) afirma que para a sua elaboração são necessários alguns pontos importantes como: organizar o tempo e o espaço, aprender novas metodologias e, principalmente, cuidar do emocional. Esses são alguns fatores fundamentais durante o processo. Ainda na concepção de David (2020, p. 306):

O mundo social não é mais o mesmo, portanto, o papel do diretor, coordenador e professor neste momento de necessidade de cursos e aperfeiçoamento em atuar com recursos remotos, consiste em articular todo o processo formativo por meio de um trabalho coletivo e colaborativo, em que sejam otimizadas as competências e habilidades individuais, viabilizando novas formas de aprender e ensinar.

Além da reformulação dos saberes, existem outros pontos fundamentais que precisam ser levados em conta. Reaprender sobre a convivência em comunidade, assim como a descoberta por novos hábitos e metodologias para a realização das atividades.

Mas não é a tecnologia em si que vai garantir a aprendizagem do aluno, nem a qualidade da aula, mas sim a dedicação, a vontade de aprender do aluno e a atuação do educador, que nesse momento precisa se capacitar e buscar novas práticas pedagógicas para assim incorporar novos métodos de ensino e aprendizagem. (Feitosa; Santos, 2021).

De tal modo, cabe tanto ao professor quanto ao aluno, o dever de ir em busca de novos conhecimentos. O professor necessita contextualizar os seus saberes de acordo com o momento presente; capacitar-se para propor novas práticas pedagógicas, enquanto o aluno deve esforçar-se para apreender todo o conhecimento transmitido, afinal “a imensa capacidade de reinvenção humana perante a momentos de dificuldade também pode trazer resultados positivos ao fim de todo esse processo”. (Aguar, 2020, p. 59). Ou seja, com o compromisso e dedicação das duas partes, é possível adquirir grandes resultados e atingir importantes metas que farão toda a diferença ao final do processo, como afirmam Muñoz e Zanganatto (2020, p. 80):

Com o tempo, nós, professores, aprendemos quais são os objetivos mais importantes nas séries que ensinamos e sabemos qual ordem de apresentação do conteúdo funciona melhor para os nossos alunos e se o conteúdo está alinhado com os diferentes objetivos que temos. No entanto, neste momento de pandemia, é preciso ir além, é preciso renegociar esses objetivos para adequá-los dentro da nova realidade que temos. Ou seja, é necessário considerar tanto a relevância real do que queremos ensinar na atual circunstância, quanto às condições existentes para isso.

Em tempos de educação remota, é fundamental que o docente saiba e compreenda quais métodos são relevantes e readequáveis para a transmissão de conhecimentos, bem como conhecer as especificidades dos seus alunos para que o aprendizado ocorra de maneira satisfatória de forma que se esforce em ir além do que está habituado a fim de inserir-se na nova realidade. Ao citar Freire (2003), Muñoz e Zanganatto (2020, p. 79-80) pontuam:

Na fala de Freire (2003), podemos nos sentir um pouco acolhidos e temos a oportunidade de refletir que ensinar exige de nós, docentes, estar atentos a realidade, as mudanças que ocorrem rapidamente. É preciso ter noção do todo que está ao meu redor, o que nos tornam mais seguro com relação ao meu trabalho. E diante das realidades que enfrentamos, estamos abertos a aprender e assimilar e, por isso, nos tornamos seres únicos e capazes de nos reinventar nas mais diversas situações.

Freire em suas ideias, nos faz refletir sobre a importância do profissional de pedagogia, assim como da relevância de sua autonomia de poder se reinventar e ir em busca de novos conhecimentos; e estar atento às possíveis mudanças que exigem métodos que diferem do habitual. Klen-Alves (2020, p. 96) nos faz refletir ao afirmar que:

Por último, sejamos empáticos, carinhosos, humanos. É preciso lembrar que nem todos conseguirão entender as ferramentas que estão sendo utilizadas e, nesse caso, precisarão de alternativas. É necessário lembrar que alguns não terão internet em casa, nem computadores, nem tempo para trabalhar sincronicamente e, portanto, precisarão de alternativas. Nós não escolhemos isso, nossos alunos também não. Então, o mínimo que podemos fazer é cuidar uns dos outros.

Além de tudo é preciso lembrar que somos passíveis de erros e limitações. Portanto, infelizmente nem todos os docentes aprenderão ou compreenderão sobre os novos métodos lançados para levar educação, seja por falta de conhecimento ou de ferramentas necessárias para a sua atuação. Nesse caso, a necessidade de buscar por outras alternativas é a saída e, tendo a ajuda e colaboração do outro facilitará e muito a sua trajetória. Sobre essa temática, Klen-Alves (2020, p. 92) afirma que:

Os objetivos específicos, concretos, mensuráveis, atingíveis e realistas devem estar alinhados com o tempo que temos disponível (uma hora, uma semana, um mês, um semestre) e as condições reais das nossas escolas e dos nossos alunos (acesso à internet, acesso a um computador, acesso a um livro didático). Neste cenário, devemos pensar em alternativas para aqueles que não têm acesso à internet, ajuda de um adulto letrado, ou que trabalham

dentro ou fora de casa e precisam de mais tempo ou de horários diferenciados para se engajar nas atividades.

Quando se trata de conhecimentos é necessário que os professores estejam conscientes das possibilidades disponíveis para o bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem. Diante deste cenário, é indispensável que se tenha: um ambiente estruturado, ferramentas digitais disponíveis, materiais didáticos diversos, apoio familiar, etc., são demandas de extrema importância para que haja uma educação com qualidade tanto para o professor quanto para o aluno.

SEÇÃO II - PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 - Natureza da Pesquisa

A natureza de estudo selecionada para a realização desta pesquisa é de cunho quantitativa ou mista. Acreditamos que a complementação de ambos os métodos pode suscitar melhores resultados em se tratando do objetivo desta pesquisa que é de conhecer os impactos causados pelo ensino remoto no processo ensino-aprendizagem na Educação infantil em uma escola do município de Parintins e para isso tal abordagem se faz necessária para a construção dos resultados.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, (Minayo, 2001).

Já a pesquisa quantitativa para Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) procura estabelecer relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente, que é a variável explicação, também chamada de variável independente, e um fenômeno consequente, que é a variável dependente.

Desse modo, enfatizamos que os dados obtidos tanto pela pesquisa qualitativa quanto pela pesquisa quantitativa não se opõem, mas complementam-se, gerando uma interpretação mais abrangente da realidade pesquisada onde buscamos conhecer os impactos causados pelo ensino remoto no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil em uma escola do município de Parintins. Ou seja, na abordagem quantitativa há influência de uma variável em outra. Enquanto na qualitativa tem-se essa complementação que é compreender como os atores sociais, neste caso os professores interpretam e percebem esse processo.

2.2 – Método de Abordagem

Em busca de aprofundarmos nossos conhecimentos acerca da realidade pesquisada, utilizamos como método de abordagem a fenomenologia, que para Trivinos (2017), é o estudo das essências que busca compreender o homem e o mundo a partir de sua facticidade. O que significa dizer que este procedimento trabalha com a descrição dos fatos e não com explicações e análises, pois ela consolida-se como uma ciência exata e leva em consideração a descrição do fato exatamente como ele é.

2.3 – Técnicas da Pesquisa

Para alcançarmos nossos objetivos, selecionamos alguns Instrumentos e Técnicas de coletas de dados que foram: a pesquisa bibliográfica e o questionário com perguntas abertas, fechadas e mistas ou dependentes.

A pesquisa bibliográfica nos fez compreender com melhor exatidão sobre a temática pesquisada. De acordo com Severino (2007, p. 122), ela “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc.”.

Segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 203), o questionário por sua vez, é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

As perguntas abertas são “também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”, e as fechadas que “também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não”. (Lakatos; Marconi, 2003). Sobre as mistas ou dependentes, parafraseando Fachin (2005), as questões dependentes ocorrem quando existe a dependência da resposta dada a uma pergunta, o sujeito da pesquisa precisará responder uma ou outra pergunta, havendo indagações que somente serão respondidas se uma questão anterior tiver determinada resposta.

2.4 - Lócus da Pesquisa

O contexto da investigação se deu na escola da rede municipal de Parintins Claudemir Carvalho, localizada na rua Senador José Esteves, 1484, bairro Palmares, nesta cidade de Parintins. A escola atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Sua infraestrutura dispõe de dependências com acessibilidade, incluindo sala de atendimento especial, biblioteca, quadra de esportes, etc.

2.5 - Sujeitos da Pesquisa

Foram 3 professores do ensino fundamental de 1º, 2º e 3º ano. A escolha pelos sujeitos da pesquisa se deu devido ao fato de, enquanto acadêmica, ter sido bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e, com o início da pandemia, foi

possível acompanhar as aulas remotas e auxiliar os professores durante esse processo. Para garantir e preservar a imagem dos referidos sujeitos da pesquisa foram utilizados nomes que representam a música internacional americana nas respostas apresentadas no questionário.

As etapas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental foram selecionadas devido a experiência que tive durante minha passagem pela escola e, com isso, me senti confortável em pedir a colaboração dos professores para a realização desta pesquisa.

2.6 – Etapas da Pesquisa

Para concretizarmos a pesquisa, elaboramos 3 etapas pelas quais realizamos a coleta dos dados para a construção dos resultados.

- A primeira etapa consistiu no estudo bibliográfico onde nos debruçamos nos conhecimentos teóricos de autores desta linha de pesquisa.
- A segunda etapa incidiu na elaboração do questionário e entrega aos sujeitos da pesquisa, após a entrega definimos um prazo de recebimento.
- A terceira etapa se configurou no tratamento das informações levantadas onde buscamos analisar as informações à luz dos teóricos que tratam deste assunto.

SEÇÃO III - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a consolidação dos dados da entrevista realizada com os 3 professores, foram aplicados questionários simples com questões abertas, fechadas e mistas acerca da temática da referida pesquisa.

Diante da busca por meios de acesso ao ensino, a comunidade escolar vivenciou um grande empasse que foi encontrar estratégias que possibilitassem condições para que a escola continuasse com a oferta das aulas e, com isso, não prejudicasse o ano letivo. Para que encontrassem soluções era necessário pensarem juntos. Para tanto, estabeleceram um meio de comunicação para que todos pudessem interagir ao mesmo tempo, participando e buscando a melhor forma de conduzir as aulas, como relatam os sujeitos para as respostas da pergunta a seguir.

✓ **Qual a forma de comunicação estabelecida com a equipe escolar e família no período da pandemia da Covid-19?**

Na questão acima, todos os sujeitos da pesquisa trouxeram a informação de que o meio de comunicação utilizado para estabelecer contato entre a comunidade escolar foi, em sua totalidade, através do *Whatsapp*, visto que era inviável os encontros presenciais, visto que, diante do cumprimento determinado pelo Conselho Nacional de Educação através do Parecer nº 5/2020, que trata da reorganização do calendário escolar anual, considerando viável a elaboração e planejamento de aulas *online*, para o cumprimento da carga horária mínima exigida. O *whatsapp* se tornou uma ferramenta indispensável para a comunicação entre os indivíduos e, a partir desse momento, se tornaria o principal meio de comunicação e interação entre professor e aluno. O Parecer aponta que:

[...] as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e sócio emocionais. (Brasil, 2020).

Apesar dos desafios, coube ao professor, a tarefa de tentar dinamizar suas aulas, trazendo propostas que prendesse a atenção dos alunos, a fim de garantir que o seu

desenvolvimento pleno não esmoreça ou não se perca por completo durante este período conturbado e desgastante.

As Aulas Remotas oferecem a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos. Para tanto, era dever da escola disponibilizar os meios para realizar e proporcionar uma rotina de estudos diante de tantas incertezas às crianças. Para saber se a escola estava preparada, lançou-se a seguinte questão:

✓ **Como a escola se organizou para trabalhar no período da pandemia da Covid-19 o ensino remoto?**

Para a questão acima, houve semelhança entre as respostas de todos os entrevistados devido ao fato da preocupação em como se daria o planejamento das aulas dentro dos parâmetros exigidos pela OMS. De acordo com as respostas dos entrevistados, a escola propôs, inicialmente, uma reunião com a equipe escolar para tomar as devidas providências relacionadas ao novo formato das aulas, cabendo a importância de planejar os passos futuros da instituição de ensino diante das atuais circunstâncias. Para tal posicionamento, Severino (2017, p. 309) traz suas contribuições afirmando que “o ensino não pode realizar-se de forma aleatória, diletante, espontaneisticamente conduzido [...]. Toda aula, como intervenção pedagógica, exige, da parte do professor, um cuidadoso planejamento.”

Para que a comunidade escolar pudesse tomar as devidas providências, foi fundamental o referido encontro para que, juntos, analisassem o cenário atual, e refletissem sobre a melhor maneira de conduzir o ensino, agora em um novo formato, visto que era inviável a presença das crianças na escola.

Para proceder com as aulas remotas, era necessário dispor de ferramentas que se adequassem a esse novo formato, portanto, a seguinte pergunta foi direcionada aos sujeitos da pesquisa para nos trazer a informação sobre quais ferramentas ou materiais didáticos foram utilizados para ministrar as aulas remotas.

✓ **Na escola, as aulas/atividades remotas aconteceram através de:**

Como resposta para a questão acima observou-se que todos os sujeitos fizeram o uso do celular ou computador como meio de transmissão das aulas remotas, mais precisamente do aplicativo *Whatsapp*. Porém o professor *Nick Carter*, além do *app* utilizou também apostilas para mediar as AR. Isso se deu devido as mais diversas funções contidas neste *app* que

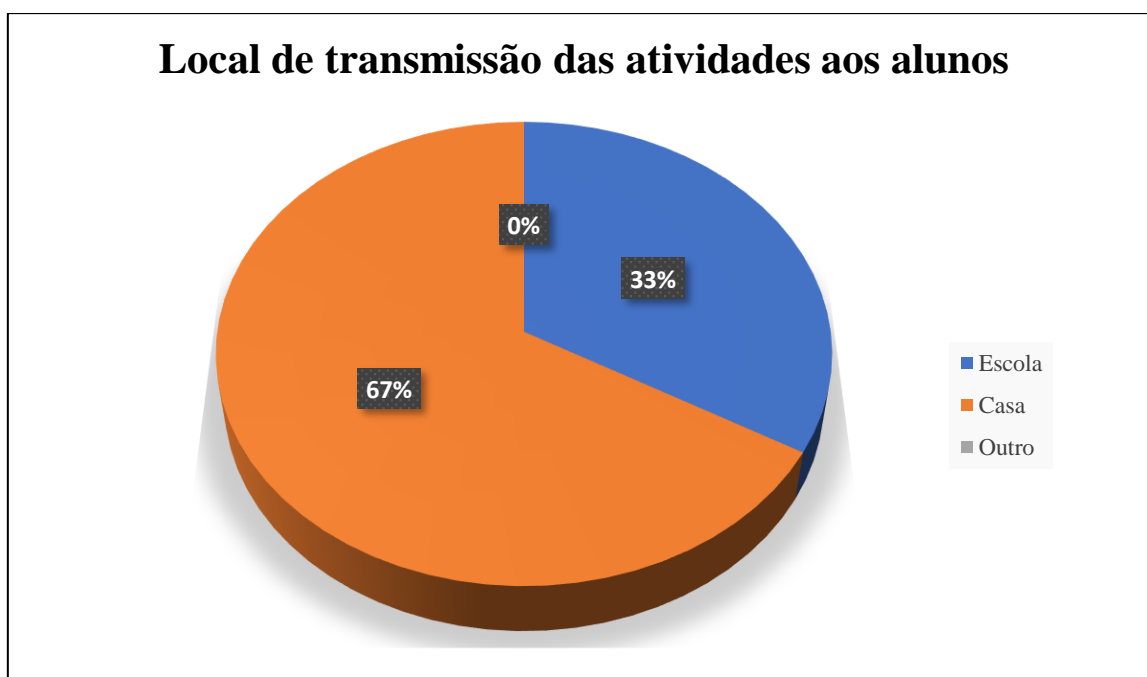
facilitaram todo o processo de ensino, tornando o uso desta ferramenta o principal meio de transmissão das aulas. Através dela, foi possível que o professor trabalhasse com vídeo aulas, mensagens de voz, enviasse atividades por meio de imagens e pudesse transmitir as devidas orientações aos alunos.

Diante do contexto pandêmico, implicou-se a imposição de um ensino não presencial, e essa foi uma das formas que a escola encontrou para dar continuidade ao aprendizado das crianças de modo não presencial. Neste sentido, os entraves surgiram quando a falta de acesso prejudicou a participação de alguns alunos durante as aulas, deixando-os em desvantagem em relação aos demais.

Para entender de que local se deu a troca de conhecimentos, bem como o envio de atividades preparadas pelos professores, levando em consideração que alguns professores permaneciam em isolamento, achando mais seguro ficar em casa ministrando as aulas. Para sabermos de onde este professor mediava as aulas, lançamos a seguinte pergunta:

- ✓ **Suas atividades direcionadas aos estudantes eram realizadas na:**

Figura 1



Fonte: Pantoja, 2023.

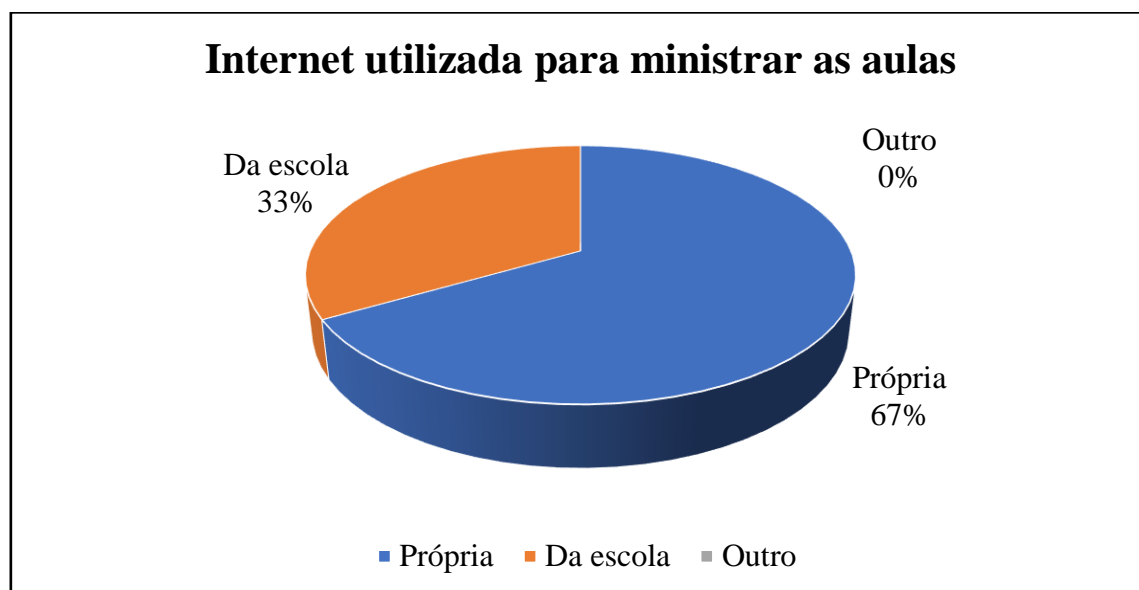
Como alternativa única diante da configuração em que o mundo se encontrava, muitas instituições de ensino aderiram o ensino remoto e, em virtude deste cenário, passaram a ofertar aulas *online* para aqueles que pudessem acessar de casa.

Como resposta para a questão da figura acima, é possível constatar que os sujeitos divergem nas respostas quando o professor *Nick Carter* informa que para transmitir as suas aulas remotas, ele utiliza o espaço escolar, onde provavelmente irá dispor das ferramentas necessárias para a oferta de conhecimentos, visto que, para estar ali, seguiu todos os protocolos de segurança necessários. Enquanto as professoras *Taylor e Kelly*, de acordo com as suas respostas têm a possibilidade de ministrar suas aulas em casa, podendo estar mais confortáveis para a transmissão das propostas educativas programadas para as aulas remotas.

É fundamental que a escola estabeleça uma parceria com o professor, proporcionando todo o suporte necessário para continuar com as aulas. Disponibilizar salas equipadas com materiais disponíveis e internet de qualidade para o prosseguimento do ensino, sobretudo, um ambiente seguindo todas as normas e protocolos de segurança exigidos pela OMS (Organização Mundial de Saúde). Para saber a quem pertencia a internet utilizada pelos sujeitos da pesquisa, realizamos a pergunta a seguir:

- ✓ **A internet utilizada para interação com os estudantes e para o envio das atividades remotas era de responsabilidade:**

Figura 2



Fonte: Pantoja, 2023.

A figura 2 mostra o percentual das respostas dadas pelos professores à questão que investiga a quem pertencia a internet que era utilizada para a ministrar as aulas durante o período pandêmico, sendo necessária para enviar e receber as atividades dos estudantes. Com

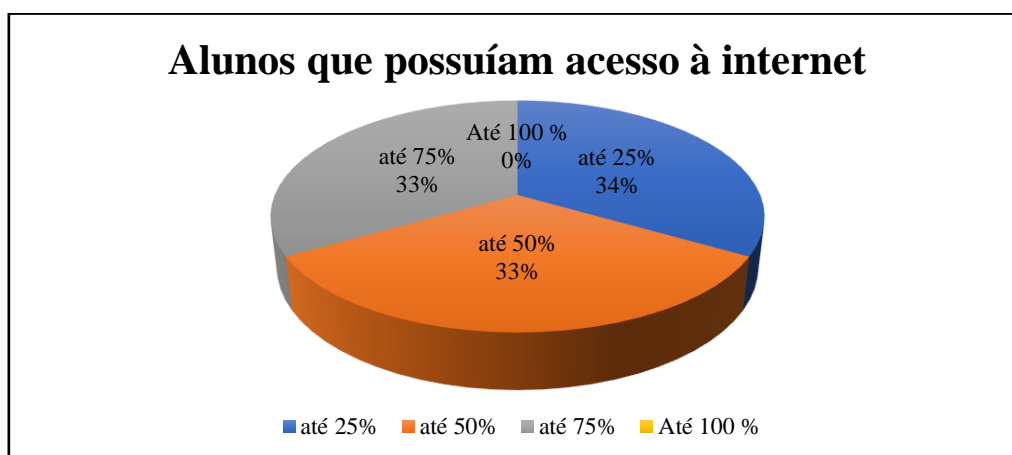
base nas repostas dos professores *Kelly, Nick e Taylor* são evidenciados como responsabilidade da “Internet da Escola”, “Internet própria” e “Outros”. Do total de professores, 33% responderam utilizar a internet da escola como recurso para as aulas online, e outros 67% afirmaram utilizar internet própria. O acesso à internet por parte dos professores durante o ensino remoto emergencial é essencial, principalmente para a elaboração das aulas que ocorriam através de aplicativos de mensagens instantâneas e, a maioria deles, destaca fazerem o uso de uma internet própria.

A utilização de Internet de qualidade permite que professores e estudantes possam se comunicar e manter o processo de ensino aprendizagem eficiente, tendo em vista que a partir da Internet é possível a utilização de TDIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação). Garcia (2013) afirma que por meio da utilização das tecnologias, a associação das práticas pedagógicas, juntamente com o aprendizado, representa uma possibilidade a mais para os professores, pois estimula o aprendizado, de modo que os participantes desse processo passam a investigar as soluções para os problemas e para as situações em estudo.

O professor obteve a colaboração da escola para dar continuidade no seu trabalho durante o período pandêmico. Por outro lado, será que o aluno recebeu algum tipo de ajuda? Seja com materiais didáticos ou tecnológicos? Isto configura o mínimo necessário para que os alunos pudessem participar das aulas remotas. Para sabermos da participação e assiduidade dos alunos, visto que, para isso, precisavam possuir internet, fizemos a seguinte pergunta:

- ✓ **Qual o percentual, em média, de alunos que possuíam internet para acessar, interagir e baixar atividades remotas?**

Figura 3



Fonte: Pantoja, 2023.

Os dados contidos na figura 3 é o demonstrativo das respostas dos professores acerca da questão “Qual o percentual, em média, de alunos que possuíam internet para acessar, interagir e baixar atividades remotas?”. Com base nas respostas apresentadas no gráfico 34% afirmaram que até 25% dos estudantes tinham acesso à internet durante as aulas remotas, 33% desses professores destacou tratar-se de um percentual de 50% dos estudantes com acesso à internet, e 35% afirmam ser 75% dos estudantes.

Trazendo ainda os dados da nota técnica do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) acerca do acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia, a maior problemática está no ensino fundamental. A tabela 1 expõe onde se concentra o problema: no ensino fundamental – anos iniciais e anos finais. Juntas, as duas etapas desse nível de escolarização somaram 27,2 milhões de matrículas em todo o Brasil em 2018. Das crianças que davam rosto a essas matrículas, entre 4,3 e 4,4 milhões não dispunham de acesso domiciliar à internet em banda larga ou 3G/4G para atividades remotas de ensino-aprendizagem. Ao serem adicionadas as crianças sem acesso matriculadas na pré-escola e os jovens sem acesso matriculados no ensino médio, chega-se aproximadamente a 5,9 milhões (de um total de 39,5 milhões) de crianças e adolescentes na fase de escolarização obrigatória que frequentavam escolas em 2018 sem que dispusessem de acesso domiciliar à internet. (Nascimento, 2020 p. 8)

O problema da falta de internet atinge milhões de brasileiros estudantes, e a pandemia de Covid-19 apenas acentuou essa problemática, onde muitos dos estudantes não conseguiram acompanhar as atividades remotas por conta do acesso limitado as redes de internet, isso prejudica o processo de ensino aprendizagem.

Foram destacadas pelos professores diversas metodologias e maneiras de lidar com a atual situação, dentre elas, a utilização de apostilas como apoio pedagógico. Para tanto, fica o seguinte questionamento:

- ✓ Qual o percentual, em média, de alunos que realizavam as atividades em apostila?

Figura 4



Fonte: Pantoja, 2023.

Assim como toda a população mundial, os alunos que são acostumados com o ambiente escolar, precisaram se adaptar com uma nova rotina de estudos, em um ambiente diferente ao qual estavam acostumadas, assim como de uma maneira diferente de estudar. Considerando que as crianças possuem um determinado tempo de concentração e adaptação, o grande desafio agora está no método que o professor irá utilizar para mantê-los envolvidos com os estudos.

Por isso, é imprescindível a colaboração dos responsáveis em mediar e dar continuidade ao aprendizado em casa, para que a criança se torne ociosa e desacelere durante a aprendizagem.

Para a questão acima, os sujeitos ao analisarem o contexto da pesquisa, demonstraram que o percentual de alunos que realizavam as atividades utilizando material didático como apostilas, foi o mínimo possível, nos fazendo acreditar na falta de comprometimento dos pais e responsáveis em colaborar com a comunidade escolar para que o processo de ensino não fique abalado e, com isso, as crianças permaneçam firmes diante dos percalços que insistem estremecer o processo educativo.

Muitas questões foram levantadas sobre as dificuldades no ensino remoto, o que permite afirmar o quanto foi desafiador aquele cenário para os professores e alunos. Para entendermos melhor, sugerimos que os sujeitos da pesquisa respondessem à pergunta seguinte:

✓ **Elenque quais as principais dificuldades para trabalhar de forma remota.**

Quadro 2: Dificuldades das aulas remotas

| | |
|-------------------------------|--|
| <p>Kelly Clarkson:</p> | <p><i>Internet precária;</i> <i>Não acompanhamento dos pais com as atividades dos alunos, haja vista que eram alunos com 6 anos e precisavam da presença dos pais nas aulas online.</i></p> |
| <p>Nick Carter:</p> | <p><i>Na casa, um único celular para vários estudantes;</i> <i>O telefone, o pai ou a mãe usavam para trabalhar;</i> <i>A falta de internet de boa qualidade para o acesso / baixar as atividades disponibilizadas no grupo de whatsapp;</i> <i>Alunos que viajaram com os pais para a zona rural do município.</i></p> |
| <p>Taylor Swift:</p> | <p><i>Falta de acesso à internet;</i> <i>Falta de aparelho celular dos pais;</i> <i>Falta de Feedback dos alunos;</i> <i>Dificuldade de mediar o ensino com os que tinham mais dificuldades;</i> <i>Falta de comprometimento de alguns responsáveis;</i> <i>Falta de apoio do poder público para reverter a dificuldade em diferentes situações no ensino remoto.</i></p> |

Fonte: Pantoja, 2023.

O processo de ensino aprendizagem sofreu diversos impactos durante a pandemia da Covid-19, principalmente quando implementado o ERE (Ensino Remoto). Numa tentativa de frear a propagação do vírus, escolas tanto do município quanto do estado passaram a utilizar o método de educação a distância, com aulas que poderiam ocorrer através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, com atividades impressas pelo professor e entregue aos alunos, assim como também de forma online.

Bezerra (2020) destaca que o esse período pandêmico apresenta mudanças significativas que exigem novas estratégias metodológicas no processo de ensino e

aprendizagem, resultando em aulas remotas. Mediante a presente situação, fez-se necessário que as instituições de ensino promovessem uma mudança de caráter pedagógico com base no ensino remoto para dar continuidade às práticas educacionais.

Pode-se observar nas palavras dos sujeitos da pesquisa que dentre as principais dificuldades encontradas pelos profissionais da educação na aplicação ER, está o acesso à internet de qualidade no município de Parintins. Ao questionar os professores, essa foi a maior incidência de reclamações, “a falta de internet de boa qualidade para o acesso às aulas e *downloads* das atividades”. Outros estudantes viajavam para a zona rural do município, o que dificultava ainda mais o acesso à internet, e com isso o acesso à educação.

O aparelho celular compartilhado por diversos membros da família também é um problema apontado, “na casa, um único celular para vários estudantes”, destacou o professor *Nick*, também é uma questão abordada pelas professoras *Kelly* e *Taylor*. Há ainda a falta de interesse dos pais e responsáveis quanto ao ensino dos filhos, sendo um problema evidenciado por todos os professores “não acompanhamento dos pais com as atividades dos alunos, haja vista que eram alunos com 6 anos e precisavam da presença dos pais nas aulas online”. Outra questão mencionada pela professora *Taylor* é que não havia o feedback dos alunos quanto ao ensino aprendizagem. Não era possível saber se o estudante estava, de fato, aprendendo o conteúdo ministrado pelo professor.

Não menos importante, a professora *Taylor* ressalta também sobre a falta de apoio do poder público para reverter as dificuldades do processo de ensino aprendizagem durante o período pandêmico, onde o professor utilizava seus próprios recursos para mediar o ensino em meio a tantos percalços.

É evidência tanto pelos professores quanto pela literatura, que não houve uma prévia preparação para que os professores pudessem atuar no ensino remoto, apenas partindo da necessidade da implementação desse ensino.

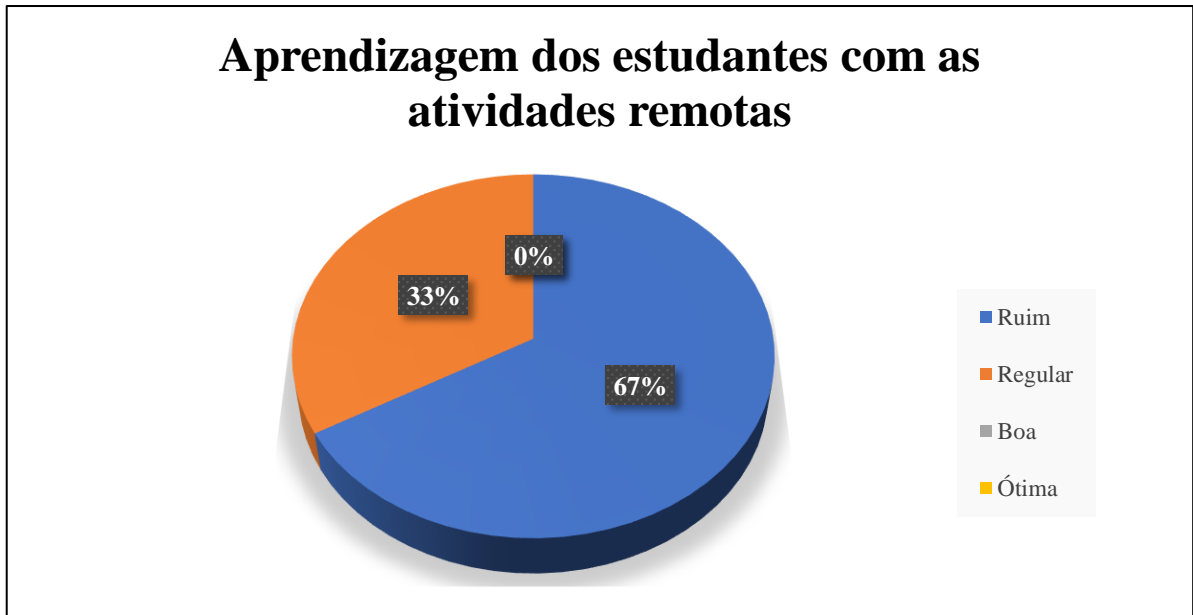
Como o ensino remoto foi algo inesperado, professores que não estavam familiarizados com metodologias digitais, tais como web conferências e videoaulas, podem apresentar resistências para aceitarem a nova forma de ensinar e aprender devido a dificuldades vivenciadas. (Feitosa; Moura; Ramos; Lavor, 2020).

Diante do novo e desconhecido, era normal que alguns professores demonstrassem insegurança ao precisar desenvolver seu trabalho de uma maneira jamais pensada. Contudo, não havia outra escolha senão seguir adiante, mesmo com as incertezas se conseguiriam atingir seus objetivos, que era transmitir conhecimentos e gerar aprendizados de maneira

online. Com isso, ficou evidente a preocupação dos professores quanto ao retorno que seria gerado através dessas aulas. Como esclarecimento realizamos a pergunta a seguir:

- ✓ Quanto à aprendizagem dos estudantes nas atividades remotas, como você classificaria?

Figura 5



Fonte: Pantoja (2023).

Justifique a sua resposta:

Quadro 3: Aprendizagem dos alunos nas aulas

| | |
|------------------------|--|
| Kelly Clarkson: | <i>Os pais não ajudavam os alunos. Os alunos já estavam prejudicados por não terem o acompanhamento da professora na sala de aula. Somente 4 responsáveis de 20 reenviavam as atividades para correção.</i> |
| Nick Carter: | <i>Os alunos que eram acompanhados pelos pais e que tinham o auxílio, conseguiam desenvolver as atividades e dar a devolutiva no grupo do whatsapp ou nas apostilas. Mas, a falta de internet; de acompanhamentos dos pais; a falta de comunicação com as famílias que foram para a zona rural dificultou a aprendizagem das crianças.</i> |
| Taylor Swift: | <i>Foi ruim, pois na forma remota não podemos diagnosticar se realmente o aluno está aprendendo ou realizando suas atividades. Foi constatado que muitas atividades eram entregues em branco ou fora respondido pelos responsáveis.</i> |

Fonte: Pantoja (2023).

Quanto às aprendizagens dos estudantes nas atividades remotas, o Professor *Nick Carter* classifica como regular, considerando que para parte dos alunos que tinham condições e acesso à internet e que tinham o acompanhamento dos pais conseguiram desenvolver suas atividades satisfatoriamente, enquanto os demais apresentaram problemas de acesso à Internet, considerando que as famílias mudaram para a zona rural, o que dificultou a aprendizagem das crianças.

Para a Professora *Taylor Swift* considera ruim a aprendizagem dos alunos, devido aos problemas de diagnóstico ao qual dificultou mensurar as aprendizagens, pois, algumas atividades eram entregues em branco ou eram respondidas pelos próprios pais e/ou responsáveis. Assim, como para a Professora *Kelly Clarkson* que também aponta falhas no acompanhamento das atividades direcionadas aos alunos pelos pais e/ou responsáveis.

Ao analisar o resultado da pesquisa, percebeu-se uma certa contradição comparando as atividades realizadas presencialmente e as atividades remota. Para esclarecer tal dúvida, realizou-se o seguinte questionamento:

- ✓ **No retorno das atividades presenciais na sua sala de aula, comparando a devolutiva das atividades remotas encaminhadas aos estudantes e os níveis de aprendizagem que os mesmos apresentaram no retorno das aulas presenciais podemos afirmar que:**

No retorno das atividades presenciais na sua sala de aula, comparando a devolutiva das atividades remotas encaminhadas aos estudantes e os níveis de aprendizagem que os mesmos apresentaram no retorno das aulas presenciais podemos afirmar que: os níveis de aprendizagem apresentados eram iguais tanto remoto como no presenciais; os níveis de aprendizagem nas atividades remotas apresentam-se superiores às atividades presenciais; os níveis de aprendizagem nas atividades remotas apresentam-se inferiores as atividades presenciais. Segundo as informações colocadas no gráfico, todos os professores responderam que os níveis de aprendizagem nas atividades remotas eram inferiores as atividades presenciais.

A professora identificada ficticiamente como *Kelly Clarckson* ressaltou que não há comparação entre os dois métodos de ensino, “o acompanhamento do desenvolvimento integral do educando na sala de aula é imprescindível para que haja uma aprendizagem significativa” ressaltou a professora. Como resalta Duarte e Medeiros (2020) acerca do método de educação remota durante a pandemia, onde “os professores são provocados a se

reinventar e ressignificar sua prática pedagógica procurando meios de promover uma educação ativa frente ao desafio do Ensino Remoto (ER)”.

Muitos são os desafios e a mediação pedagógica pode ser considerada uma das principais dificuldades nesse novo modelo de ensino.

O professor *Nick Carter* ao justificar sua resposta ao ensino remoto ser inferior ao ensino presencial destacou “o fato de outras pessoas realizarem as atividades no lugar do estudante contribuíram para o baixo desempenho dos alunos no retorno as atividades semipresenciais/presenciais. Comprovado através da caligrafia que era diferente da do estudante no retorno a escola”.

Já a professora *Taylor Swift* evidenciou tratar da questão anterior, as dificuldades quanto ao acesso à internet, falta do aparelho celular dos pais, falta de feedback dos estudantes, dificuldades em mediar o ensino com aqueles estudantes já tinham dificuldades anterior a pandemia de covid-19, o não comprometimento de pais e responsáveis ao ensino e também a falta do apoio público para reverter as dificuldades.

Boto (2020) ao abordar o ensino remoto emergencial como método de ensino possível durante a pandemia destaca que por meios dos recursos tecnológicos, o uso das ferramentas digitais é algo inevitável, porém um dos fatores que dificulta as aulas online é a constante necessidade de conexão à internet. Muitos estudantes não possuem acesso à internet, ou não possuem computadores em casa, e para aqueles que possuem internet nem sempre a conexão está disponível, o que acaba dificultando na hora de assistir às aulas.

Com isso, ressaltamos a importância da tecnologia durante esse período pandêmico para que o processo de ensino-aprendizagem continuasse e, desse modo, as crianças não se prejudicassem e nem perdessem o ano letivo. Sobretudo, a falta de acesso a uma internet de qualidade passou a ser um entrave, evidenciando um dos principais desafios enfrentados pelos professores ao ministrarem aula de maneira remota.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se o questionamento problematizador que é: Quais os impactos causados pelo ensino remoto no processo ensino aprendizagem no 1º ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Parintins? Diante dessa problemática buscamos atingir nosso objetivo geral que era conhecer esses impactos. E, a partir desse objetivo geral, traçamos três objetivos específicos: 1) Descrever como a escola se organizou para trabalhar com o ensino remoto; 2) Apontar as dificuldades encontradas pelos professores para trabalhar de forma remota; 3) Identificar as estratégias adotadas pelos professores para continuar ensinando e avaliando os seus alunos.

Na seção I abordamos a temática através dos olhares de autores que discorrem acerca dos desafios enfrentados pelos professores na educação infantil durante a pandemia da Covid-19, acontecimento que ganhou imensa proporção, paralisando o mundo inteiro e, sem exceção, as escolas também precisaram fechar suas portas durante o período de isolamento social, obedecendo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Para dar continuidade às atividades, necessitaram aderir às aulas remotas, em muitos casos de maneira improvisada, com a falta de estruturas, recursos ou até mesmo pela inexperiência dos próprios docentes em lidar com as ferramentas digitais exigidas para prosseguir com as aulas.

Na seção II descrevemos o percurso metodológico da pesquisa, a abordagem e o método utilizado, o tipo de pesquisa, os sujeitos envolvidos, as técnicas e os instrumentos utilizados para a coleta e análise dos dados. A pesquisa evidenciou, através dos seus resultados, que a triangulação de dados se faz relevante para o bom desenvolvimento do estudo.

Na seção III apresentamos os resultados e discussões onde foi possível fazer uma análise da realidade de professores do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Parintins para entendermos que desafios são esses que os sujeitos da pesquisa tiveram que enfrentar durante a pandemia da Covid-19. A partir dos relatos dos professores que colaboraram com a pesquisa ficou evidente a problemática da implementação do ensino remoto emergencial durante a pandemia, principalmente porque não fazia parte da totalidade de alunos o acesso à rede de internet e computadores, o que dificultava o processo de ensino-aprendizagem.

O principal método de ensino durante a pandemia era realizado através de aplicativos de mensagens instantâneas *WhatsApp* e atividades impressas entregues aos estudantes, haviam falhas, principalmente por conta da péssima qualidade de internet, falta de aparelhos celulares

para cada estudante, da falta de apoio dos pais, entre outros problemas já antes mencionados. Ainda que este método não se apresente tão eficaz quanto as aulas presenciais, foi a maneira encontrada pelos docentes para o prosseguimento do ensino nas escolas do município de Parintins.

Esta pesquisa foi motivada pelo desejo pessoal em descrever as metodologias de ensino durante a pandemia de Covid-19, tendo presenciado as problemáticas do ensino remoto, como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em 2021/2022, na Escola Municipal Claudemir Carvalho, convivendo com as dificuldades que os professores encontravam para lecionar através das tecnologias digitais, sem a presença física de professores e estudantes nas salas de aula.

À guisa de conclusão, é válido destacar as contribuições que esta pesquisa oferece para o meio acadêmico e sociedade em geral, principalmente quanto ao destaque do período de grandes desafios e mudanças na estrutura educacional, todas elas necessárias para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. A educação sofreu duras modificações, pois muitos foram os obstáculos encontrados durante a pandemia, passados os períodos de maiores instabilidades é necessário pensar uma educação inclusiva, digital e de alcance a todos os estudantes, com investimentos em políticas públicas, educação continuada e de apoio para professores.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Felipe. **Educação em tempos de pandemia**. Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus. Pandemia da covid-19 e demandas de atuação docente. 1 ed. São Paulo, Pontes Editores, 2020.
- BEZERRA, I.M.P. **Estado da Arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus**. Journal of Human Growth and Development, Vitória, v. 30, n. 1, p. 141-147. 2020.
- BORTONI, Ricardo Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. Parábola Editorial. São Paulo, 2008.
- BOTO, C. A. **Educação e a escola em tempos de coronavírus**. Jornal da USP, 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Disponível em: Acesso em: 25 jun. 2023.
- DAVID, Cristina. **Educação em tempos de pandemia**. Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus. Em tempos de coronavírus, como manter a humanidade na escola e envolver a comunidade escolar por meio da formação em cadeia criativa. 1 ed. São Paulo, Pontes Editores, 2020.
- DUARTE, Kamille Araújo. MEDEIROS, Laiana da Silva. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial**. VII Congresso Nacional de Educação CONEDU. Maceió-AL. 2020.
- Entenda as diferenças entre aula remota e EAD | Conhecimento Transforma | G1 (globo.com)
- FEITOSA, Murilo Carvalho. MOURA, Patrícia de Souza. RAMOS, Maria do Socorro Ferreira. LAVOR, Otávio Paulino. **Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?**. V Congresso sobre Tecnologias na Educação. (Ctrl+E) João Pessoa. 2020.
- FREIRE, P. Educação e mudança. 30ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.
- GARCIA, Fernanda Wolf. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. Educação a Distância, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, jan./dez. 2013
- KLEN-ALVES, Viviane. **Educação em tempos de pandemia**. Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus. Como traçar metas executáveis em tempos de pandemia. 1 ed. São Paulo, Pontes Editores, 2020.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. ed. 6, cap. 7. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIBERALI, Fernanda. **Educação em tempos de pandemia**. Construir o inédito viável em meio a crise do coronavírus - lições que aprendemos, vivemos e propomos. 1 ed. São Paulo, Pontes Editores, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MUÑOZ, Cleide Maria; Zanganatto, Priscila. **Educação em tempos de pandemia**. Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus. A união no virtual. 1 ed. São Paulo, Pontes Editores, 2020.
- NASCIMENTO, Paulo Meyer et al. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. Brasília: Ipea, 2020. 16 p.
- OLIVEIRA, Grassinete. **Educação em tempos de pandemia**. Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus. Ensinar e aprender em tempos de covid-19: uma proposta pedagógica. 1 ed. São Paulo, Pontes Editores, 2020.
- RIBEIRO, Marden; CLÍMACO, Fernanda. **Educação em tempos de pandemia**. Construir o inédito viável em meio à crise do coronavírus - impactos da pandemia na educação infantil. 1 ed. São Paulo, Pontes Editores, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. ed. 1 - São Paulo: Atlas, 2017.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS**

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

SÉRIE QUE TRABALHOU: _____ **TURNOS:** _____

“Com a finalidade de conhecer os impactos causados pelo ensino remoto no processo ensino aprendizagem, especificamente nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental nos anos iniciais. Pedimos sua colaboração respondendo este questionário que tem como finalidade coletar dados para a nossa pesquisa”

1. Qual a forma de comunicação estabelecida com a equipe escolar e família no período da pandemia do COVID-19?
 presencial com restrições estabelecidas grupo de WhatsApp Google Meet outros

2. Como a escola se organizou para trabalhar no período da pandemia do COVID-19 o ensino remoto?
 reunião com a equipe escolar reunião como os pais outro: _____

3. Na escola, as aulas/atividades remotas aconteceram através de:
 grupos de WhatsApp apostilas impressas outro: _____

4. Suas atividades direcionadas aos estudantes eram realizadas na:
 escola em casa outro: _____

5. A internet utilizada para a interação com os estudantes e para envio das atividades remotas era de responsabilidade:
 própria da escola Outro: _____

6. Qual o percentual, em média, de alunos que possuíam internet para acessar, interagir baixar as atividades remotas?
 até 25% até 50% até 75% 100%

7. Qual o percentual, em média, de alunos que realizaram as atividades em apostila?

até 25% até 50% até 75% 100%

8. Elenque quais as principais dificuldades para trabalhar de forma remota?

9. Quanto à aprendizagem dos estudantes nas atividades remotas como você classificaria?

ruim regular boa ótima

Justifique a sua resposta:

10. No retorno das atividades presenciais na sua sala de aula, comparando a devolutiva das atividades remotas encaminhadas aos estudantes e os níveis de aprendizagem que os mesmos apresentaram no retorno das aulas presenciais podemos afirmar que:

- os níveis de aprendizagem apresentados eram iguais tanto remoto como no presencial.
 os níveis de aprendizagem nas atividades remotas apresentaram-se superiores às atividades presenciais;
 os níveis de aprendizagem nas atividades remotas apresentaram-se inferiores às atividades presenciais;

Justifique sua resposta:
